Boletim Operário 232

Caxias do Sul, 14 de junho de 2013.

O Delegado da 20ª Circunscrição tendo aviso de que os operário da Fábrica de Tecidos Corcovado deixaram de trabalhar, impedindo que outros o fizessem, na madrugada de ontem para li se dirigiu com uma força policial composta de 20 praças para manter a ordem e tranqüilidade publicas, chegando ao lugar constou-lhe que uma comissão de operário fora entender-se com a diretoria da Companhia sobre o motivo da greve, cuja causa aquela autoridade ignora.

Cidade do Rio 5369
Rio de Janeiro, 26 de fevereiro de 1896.
Edição 58
Capa

Greve

Ontem, pela manhã, ao sinal de chamada para começo de trabalho na fábrica de tecidos Corcovado, no Jardim Botânico, grupos de operários procuraram impedir que os companheiros trabalhassem. Alguns destes entretanto, conseguiram penetrar as oficinas, apesar de tais intimações. As 10 e ½, porém, ao segundo sinal para retomarem o serviço, após o almoço, conseguiram seus fins, de modo a ficar interrompido completamente o trabalho de maquinas, teares, etc. Não houve nesses fatos o menor incidente desagradável. Apenas os operários aconselhavam seus companheiros a que não trabalhassem, mas em atitude pacifica. As queixas que deram em resultado a greve são as seguintes:

Eram eles obrigados ao pagamento de 2% de seus salários para ser aplicado a despesa de médico e farmácia, a esta concessão tendo direito as famílias. Atualmente essa porcentagem foi elevada a 3%, e excluídas as família limitando-se unicamente os serviços médicos e gozo da farmácia aos operários. Julgando-se prejudicados, enviaram a 7 do corrente o seguinte requerimento ao gerente da fábrica:

"Nós abaixo assinados em vista do aviso posto pela gerência com referência ao serviço médico alegando atingir a despesa acima da porcentagem de 3%, desligando assim o dirito do fornecimento de medicamentos e a família, do operário sendo esta uma das fábricas que maior porcentagem cobram além das multas que devem revertem em favor da caixa beneficente e sendo o operário muitas vezes obrigado a recorrer a outro médico pelo fato de nunca ser encontrado o da fábrica ou por falta do seu comparecimento em caso urgente. Nesta conformidades os abaixo assinados vem respeitosamente solicitar do muito digno gerente o Senhor José da Cruz para que não continue a ser obrigatório essa porcentagem visto nã ser suficiente para atender os fins que o operario carece. Nestes termos os suplicantes pedem deferimento".

Não sendo atendidos e havendo sido despedido o relator do documento acima, declarou-se ontem a parede. O Delegado da 20ª Circunscrição, tendo noticia dessa greve tomou as primeiras providências e requisitou uma força da brigada policial. Essa força, em número de 20 praças comandadas pelo Alferes Cruz, foi enviada em carro da brigada e ficou na Ponte de Tabua. O Senhor Dr. Lafayette das Chagas compareceu a fábrica e entendeu-se com os operários Manoel Etino do Nascimento e Nicolao de Souza. Eles comprometeram-se a voltar ao trabalho, desde que cessasse a contribuição obrigatória dos 3% referidos. Sabemos que a Diretoria da Fábrica Corcovado esta disposta a atender a queixa dos operários e se assim acontecer, é bem possível que hoje os grevistas voltem ao trabalho. Não se deu felizmente nessa ocorrência fato algum desagradável que mereça menção especial

Professores de Juazeiro do Norte terão salários reduzidos em até 40%

Boletim Operário

http://boletimoperario.yolasite.com
operario.boletim@gmail.com

Our purpose is to motivate the social research and stimulate the exchange relation associated to the collection and production of information about the history of the Brazilian Workers Movement.

Workers Bulletin* ------- *Year V* ------ *Nº 232* -----Friday ------- *06/14/2013* -------- *Caxias do Sul – Rio Grande do Sul – Brazil

Boletim Operário
http://boletimoperario.yolasite.com

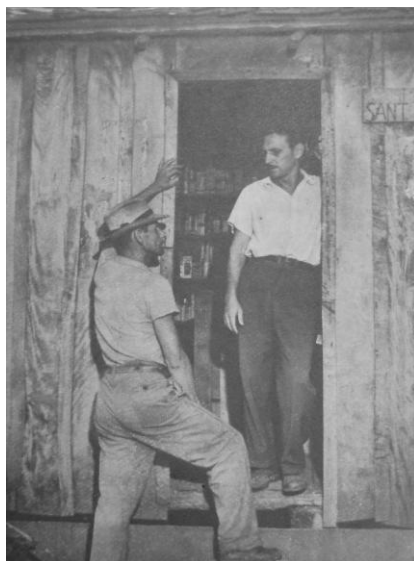
Cidade do Rio 5426
Rio de Janeiro, 11 de março de 1896.
Edição 72
Página 2
Página 3 continuação
Secção Livre

Aos Proletários e Operários

Direito de Greve

Desde o dia em que os operários das fábricas de tecidos do Bangu e Corcovado se declararam e com muita razão, em greve, pelos motivos expostos pelos jornais diários que unanimemente se colocaram ao lado dos trabalhadores, vitimas das extorsões burguesas, tenho tristemente preconizado a fraqueza de orientação da aos operários por um presidente de certa agremiação que se diz – Partido Operário Socialista – bem como por um Sr. F. M. De Oliveira e Silva que se diz – representante de um Partido Operário Progressista! Há de permitir-me este Senhor Oliveira e Silva que com franqueza, lhe diga: Sua Senhoria nada conhece de socialismo; Sua Senhoria, negando o direito de greve, desconhece que a greve é um direito social. Dê-se Sua Senhoria ao trabalho de procurar o ilustrado, magistrado Ministro do Supremo Tribunal Federal, Doutor Desembargador Macedo Soares, consulte qual a opinião de Sua Excelência (Olhe peça ao honrado magistrado que lhe dê a bora que Sua Excelência escreveu neste sentido). Aí, encontrará o representante do Partido Operário Progressista em frases precisas, o inverso do seu pensar que é o da comissão executiva do seu partido. Agora passo a transcreve nestas colunas e para mais clareza o que eu disse aconselhando aos operários em relação às greves, como se as faziam; debaixo do ponto de vista prático do espírito inglês; estas teorias foram por mim expostas a 29 de agosto de 1894 no jornal O Curato, com meu pseudônimo de Gasiot.

Ei-las:

Há quem pense que é o estado atual o único poder capaz de melhorar as condições dos operários, quando é certo que é dos mesmos operários depende tal melhoramento. Esperar tudo do governo é esquecer não só que ele tem encargos já superiores às suas atribuições científicas, como também esquecer que ele é órgão da classe burguesa e que não fará grande coisa em favor dos operários.

Por essa razão somo contrários as opiniões do grande socialista Lassalle, o qual queria que as reformas materiais do socialismo partissem do Estado. Entre nós essa maneira de pensar é a mais corriqueira, mesmo porque em tudo e por tudo sempre queremos ser independentes do governo. Convém, todavia, prevenir os operários contra os socorros que se lhes dão por intermédio dos homens da administração pública. Eles são sempre curtos e cerceadores da independência do operariado. É até a melhor maneira que tem os governos de assenhorarem-se da classe operária; desde que as protejam desde que a tomem sob a sua guarda caridosa fica ela sujeita a não mais ter brios e vontades próprias, a não mais sonhar com a futura independência. Nós pensamos, pelo contrário, que os operários devem procurar auxílios em suas próprias forças, tirando os recursos de suas próprias economias, e fazendo-se valer pela independência política e social. É uma das melhores e maiores afirmações da independência é a greve. Muita gente pensa que a greve é o distúrbio, a desordem, o morticínio, o saque...
Não. A greve é apenas a afirmação de um direito sagrado, do direito de não trabalhar. Assim como na época vigente o Estado não dá ao operário o direito do trabalho, é forçado a dar-lhe o direito de não trabalhar! Efetivamente, que é o meio mais prático que tem os operários de não sujeitar-se a imposições vexatórias e aos salários miseráveis? As greves são, portanto, legítimos meios de ação. Não devem, porém, se perturbadas por desrespeitos brutais aos patrões e suas famílias, nem por desacatos a força pública. Mas a grande dificuldade para manter uma greve pacífica é poder sustentar os operários que se empenham nela e todos os seus. A resolução desse grande problema foi encontrado pelo espírito prático dos ingleses, que organizaram as primeiras instituições denominadas trades unions. São associações compostas de operários destinadas à sua manutenção durante as greves. Sua organização é parecida com a das sociedades de socorros mútuos e beneficentes. Damos aqui um exemplo prático para fazermo-nos compreendidos. Imagine-se que em Santa Cruz existem mil operários e todos constituem uma trades unions, concordando no seguinte: cada um deles dar 5% do salário diário para a caixa da sociedade. Bem se compreende que o sacrifico não é grande: um operário que ganhasse 2$ daria 100 réis; um que ganhasse 5$ daria 250 réis e assim por diante. Essa associação poderia recolher mensalmente quatro ou cinco **contos de ré**is, dos quais se tiraria 25%, isto é, um conto de réis, ou pouco mais, para beneficência, enterros, etc., etc. Todos os meses ficavam uns 3:000$000. No fim de cinco anos, a reserva da trade's unios, embora menor do que a que imaginam elevar-se-ia a mais de 100:000$ com toda a certeza. Agora se imagine que por qualquer circunstância infeliz por qualquer desacato feito aos operários, eles se fossem obrigados a se declararem em **greve. Tinham ou não tinham com que viver durante uma semana? E uma greve de uma semana, sem distúrbios, sem desmoralizações, bem compacta e enérgica, daria ou não daria resultados?? ?**
Eis aí em que consistem as trader's unions, associações baseadas no conhecido provérbio: A união faz a força. Uni-vos operários!
Este artigo que aqui transcrevo foi dirigido aos operários de Santa Cruz, lugar onde se publicava *O Curato* de propriedade do meu amigo Eurico Lima e debaixo da direção do também não menos amigo e companheiro Luiz Victoriense.

Permita-me o meu bom amigo e correligionário Antônio Israel Soares que daqui lhe dirija um aperto de mão pelo protesto que publicou refutando plenamente os argumentos não só do Senhor Dias da Silva como do Senhor Oliveira e Silva. Quer me parecer que pela presente exposição ficarão satisfeitos os socialistas do Senhor Dias da Silva e os progressistas do Senhor Oliveira e Silva; mas, consinta o Senhor Progressista que eu proteste contra um período de sua carta dirigida ao Jornal do Brasil a 27 do passado. Diz o Senhor Progressista que os proprietários da fábrica de tecidos do Corcovado fecharam esta porque houve as exigências de vários operários menos escrupulosos que foram essas que deram motivo a esta atitude da diretoria. Atendei bem, proletários, o Senhor Representante Progressista vos denomina de menos escrupulosos, e isto por uma simples cousa: é que só existem escrupulosos entre os Senhores Progressistas! Com franqueza, compungiu-me bastante este período do representante progressista, com esta orientação desorientada que deseja incutir no seio das classes trabalhadoras! Não. Não conseguirá arrastar o proletariado ao vil instrumento passivo da burguesia que tudo tenta corromper pelo poder do seu ouro. Não. As classes proletárias hoje já devem ter conhecimento dos seus direitos sociais que têm por dever reivindicar.
Aos proletários aconselho a que se ponham em guarda com semelhantes mentores, que lançam mão de todos os meios para impor tropeço a marcha da sacrossanta causa do socialismo. Creiam, no entanto os proletários que a desgraça deste século é o industrialismo, a vitória do capital. Brevemente vos demonstrarei. Unamo-nos, pois. Ezelino Lopes Quintella. Rio, março, 1896.